

Patrimônio Industrial: em busca da sobrevivência

Eloísa Dezen-Kempter*

Resumo: A importância da preservação da estrutura física da cidade, através do seu conjunto arquitetônico-urbanístico, não pode ser desconsiderado no processo de gestão urbana. O período fordista deixou como legado uma estrutura construída rica em signos e símbolos, materializados nos conjuntos arquitetônicos industriais, que dão caráter, unicidade e significado ao lugar. Devido a uma nova dinâmica sócio-econômica, na qual a indústria cultural ganha cada vez mais espaço, as instalações industriais, para não desaparecerem, acabam transformando-se em espaços cuja expressividade industrial dá vida e lugar a uma atividade diversa da original. Este artigo propõe estudar estas transformações nos espaços industriais da Empresa Brasital na cidade de Salto, no estado de São Paulo, através da abordagem da arqueologia industrial, de forma a privilegiar o exame sistemático e multidisciplinar do patrimônio industrial.

Palavras-chave: patrimônio industrial, arqueologia industrial, resignificação

Abstract: The importance of the preservation of the physical structure of the city, throughout its architecture and urban places, cannot be placed in second plain in the process of urban planning. The legacy of fordist period is its building structure, rich in signs and symbols, materialized in the industrial architecture, that give character, unicity and significance for a place. In a new social and economical dynamics, in which the cultural industry gains even more space, the industrial patrimony, for not disappear, changed into spaces whose industrial expressivity gives life and place for a other activity diverse from that original. This article considers the change of the industrial spaces of the Brasital Company in Salto, a small city in the state of São Paulo, concerning industrial archaeology, as a form of privileged multidiscipline and systematic valuation of the industrial heritage.

Keywords: industrial heritage, industrial archeology, resign

1. O Patrimônio Industrial

A riqueza do patrimônio industrial está em sua diversidade formal, de uso e de escala. Não engloba somente, como patrimônio cultural, o patrimônio material tangível, como as edificações, os maquinários e os documentos, mas também o patrimônio imaterial intangível.

Preservar e interpretar os lugares e as paisagens industriais é uma forma de garantir o testemunho e referencial, não apenas de seu valor arquitetônico e histórico, mas seus valores culturais, simbólicos, sua representatividade técnica e social.

* Mestre em Estrutura Ambientais Urbanas, Doutoranda em História, IFCH – Unicamp.

O patrimônio industrial só foi reconhecido institucionalmente em 1978 com a criação do Comitê Internacional para Conservação do Patrimônio Industrial – TICCHI, durante o 3º Congresso Internacional para a Conservação dos Monumentos Industriais em Estocolmo. O estudo do Patrimônio Industrial tem caráter multidisciplinar, abordando outras áreas de investigação no domínio da história, adotando-se idéias e métodos de uma arqueologia que compreende os aspectos da sociedade industrial, denominada de Arqueologia Industrial.

A arqueologia industrial, como área de estudo do processo de industrialização através do exame sistemático dos monumentos e artefatos sobreviventes deste processo, tem papel fundamental na preservação da máxima documentação, através do estudo, inventário e divulgação do patrimônio industrial, pois não seria realista esperarmos que a conservação do conjunto destes bens se faça de forma integral.

Devido a sua escala e localização é um patrimônio muito ameaçado de destruição, assim, torna-se premente novas formas de tutela, gestão e manejo destes espaços, onde políticas de ordenação urbana enfatizem a recuperação de áreas industriais obsoletas, criando condições favoráveis para a recentralização de funções urbanas modernas, aumentando consideravelmente o atrativo destes lugares.

A prática da arqueologia industrial pressupõe um trabalho de campo, para o qual o inventário é seu elemento catalizador, pois consiste em localizar, identificar e descrever de uma maneira sumária os elementos pertencentes ao objeto estudado.

Para Julian Sobrino¹ inventariar e catalogar os monumentos industriais são necessários para:

1. conhecer o patrimônio industrial a partir das ruínas materiais existentes;
2. valorizar seu estado atual geral de conservação e os usos atuais deste patrimônio;
3. estudar em profundidade os elementos mais significativos;
4. declarar os casos mais significativos como Monumento Histórico-artístico e colocá-los sob proteção legal;
5. propor intervenções sejam elas de consolidação ou de reabilitação;
6. propor ações concretas destinadas a dotar esses monumentos industriais de um uso, seja ele público ou privado, que permita sua conservação.

¹ Sobrino, Julian. *Arquitectura Industrial em Espana, 1830-1990*. Madrid: Ediciones Cátedra, 1996. P.42

No ano de 2003 na XII Conferência Internacional do TICCHI em Nizhny Tagil, na Rússia, os delegados do Comitê aprovaram a Carta para o Patrimônio Industrial. Esta Carta segue os princípios das importantes Cartas anteriores, como a Carta de Veneza (1964) e a Carta de Burra (1994), assim como a Recomendação R20 (1990) do Conselho da Europa².

A Carta de Nizhny Tagil³ coloca a importância da requalificação dos edifícios industriais:

v. adaptar e continuar a utilizar edifícios industriais evita o desperdício de energia e contribui para o desenvolvimento econômico sustentado. O patrimônio industrial pode desempenhar um papel importante na regeneração econômica de regiões deprimidas ou em declínio. A continuidade que esta reutilização implica pode proporcionar um equilíbrio psicológico para as comunidades confrontadas com a perda súbita de empregos duradouros.

Para darmos conta desta demonstração, apresentarei como objeto de estudo a Indústria Brasital, em Salto, São Paulo, para ser o suporte da análise teórica realizada, analisada desde sua instituição, desenvolvimento e impactos espaciais, sociais e culturais. Partindo-se para esta análise do acúmulo de práticas socialmente organizadas, compostas de sujeitos, objetos e fenômenos, interligados dinamicamente na produção industrial, na apropriação espacial, nas relações sociais resultantes.

2. O AUGÉ E O DECLÍNIO INDUSTRIAL DA CIDADE DE SALTO.

A história da cidade de Salto, distante 100 km de São Paulo, não seria a mesma sem a queda d'água, importante força motriz para as indústrias que aí se instalaram, e que de certa forma colaboraram para sua emancipação e riqueza.

A chegada em Salto da “Companhia Ituana de Estrada de Ferro” em 1870 transforma a vida econômica e social da cidade assim como sua paisagem. O desenvolvimento que a estrada de ferro desencadeou na cidade foi tão importante que alavancou também a sua independência política-administrativa. Em 1885 a povoação de Salto de Itu é elevada a “Freguesia de Salto de Ytu” e em 1889 a “Villa”⁴.

² CORDEIRO, J., *Arqueologia Industrial: Um Mundo a Descobrir, um Mundo a Defender*, Campinas: Unicamp, 2004.

³ The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH). CARTA DE NIZHNY TAGIL SOBRE O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL, Julho 2003.

⁴ Lei Provincial N° 123 in LIBERALESSO, E. (2000), p. 123.

A ferrovia tem papel fundamental no crescimento e desenvolvimento da cidade, à medida que provoca o deslocamento da população, favorece a implantação das indústrias e a entrada dos imigrantes, estimula as trocas, altera a noção de temporalidade ao introduzir a velocidade e facilitar o transporte de mercadorias produzidas, máquinas e matérias-primas, principalmente por sua ligação rápida com o porto de Santos.

Em 1875 é inaugurada uma Fiação de Algodão denominada Júpiter, primeira fábrica de tecidos da cidade e uma das precursoras da indústria têxtil da província de São Paulo. A fábrica foi implantada à margem direita do Rio Tietê, abaixo da cachoeira, em um edifício de 1240m². Devido à proximidade do rio o edifício é construído sobre alicerce de granito bruto, garantindo sua permanência em caso de enchentes. A fábrica contava com tecnologia inovadora: maquinário inglês movido através da energia hidráulica providenciada pela turbina também inglesa, que além de ocupar pouco espaço, também reduzia o custo de produção. A fábrica era responsável por todas as etapas de fabricação de panos grossos e finos, desde o desencarçamento do algodão até a fiação e a tecelagem dos tecidos.

Cinco anos depois uma nova fábrica de tecidos é instalada no povoado. Inaugurada parcialmente em 1882, a fábrica Fortuna também se localizava na margem direita do Rio Tietê, 500 metros abaixo da cachoeira. Foi erguida em pedras (alicerces e 1º andar da fiação) e tijolos (para o restante do edifício). Também movida à força hidráulica tinha vários edifícios para abrigar diferentes funções, como ferramentaria, carpintaria e armazéns.

Em 1887 outra indústria têxtil se instala no povoado. Como não podia contar com a força motriz da queda d'água a fábrica Otaviano Pereira Mendes & Cia emprega maquinário a vapor de Buckley & Taylor, de Oldham na Inglaterra, mesmo fornecedor da Fábrica de Tecidos São Luiz de Itu (primeira indústria têxtil a vapor da Província de São Paulo, 1869). Diferentemente das outras duas usava fios de algodão trazidos através da Estrada de Ferro Ituana.

Em 1889 é inaugurada a primeira Fábrica de Papel do Estado de São Paulo. A Fábrica de Papel de Salto, da empresa Melchert & Cia, localizada à margem esquerda do Rio Tietê. A Fábrica de Papel ocupou o espaço originalmente planejado para a instalação de uma fábrica de tecidos e de extração de óleo de algodão de propriedade do barão de Piracicaba, que chegou a abrir um canal de derivação de rochas vivas. A propriedade foi vendida, em 1875, para uma sociedade inglesa de Manchester, pertencente a William Fox que, em 1889, revendeu-a à Melchert & Cia, que finalizou a construção do canal para captação das águas do Tietê. O provimento de água, energia e fibras de celulose, derivadas das varreduras das

fábricas de tecidos existentes, foram fundamentais para o funcionamento da empresa, que é a pioneira na fabricação de papel no Brasil e na América do Sul, abastecendo o mercado nacional, antes inteiramente dependente de importações.

Essas três fábricas, duas têxteis e uma de papel, foram consideradas pioneiras devido a sua implantação junto à margem do rio e o aproveitamento da energia motriz gerada pela Cachoeira do Rio Tietê. Era um processo corriqueiro nos primeiros centros fabris ingleses, principalmente Oldham e Manchester, mas não no Brasil, principalmente em São Paulo.

Com a intensificação do processo de industrialização em Salto, nos últimos anos do século XIX e início do XX, vários imigrantes italianos que se encontravam na região em lavouras de café foram atraídos para a cidade.

No começo do século, José Weissshon compra as duas fábricas de tecido, e amplia a empresa através da apropriação dos terrenos circunvizinhos. Este empresário irá investir em moradias operárias, construindo uma vila com 30 casas, adotando uma política médico-assistencial gratuita para seus operários, que na época já atingiam quatrocentos empregados, dos quais dois terços eram imigrantes.

A fábrica de papel também passa por mudanças, sendo vendida em 1890 mudando seu nome para Fábrica de Papel Paulista. Em 1901, a fábrica produzia anualmente setecentas toneladas de papel e empregava quarenta e quatro funcionários, sendo vinte homens e quatorze mulheres imigrantes e dez homens brasileiros.⁵

Em 1904 a empresa italiana *Società Ítalo-Americana* adquire as duas fábricas de tecidos unidas por José Weissshon. A empresa já possuía uma Tecelagem em São Roque e empresas na Argentina e Chile, com a denominação de *Vedetta*. Em 1908 adquire a Fábrica de Papel, e muda sua razão social para *Società per L'exportazione e per L'industria Ítalo Americana*. A introdução do capital estrangeiro põe fim às pequenas empresas e inicia o período de capital acionário.

Para Francisco Foot⁶ a série de melhoramentos urbanos da cidade foi resultado da atividade capital industrial: a ponte sobre o Salto do rio Tietê, Jardins Públicos e Iluminação. Entre 1883 e 1912, contam-se inúmeros conflitos em torno do uso e posse do solo urbano na Câmara Municipal, onde prevalece o poder privado dos industriais no controle de terrenos estratégicos à expansão do capital.

⁵ CORTI, Laise. *Op. Cit.* P. 33

⁶ FOOT, Francisco. LEONARDI, Victor. *Apud* DEAN (1971)

De fato, a concessão de uso perpétuo de terras à beira do rio Tietê e de algumas ilhotas para execução de obras para ampliação da força hidráulica ocasionou o desaparecimento das lavadeiras, dos pescadores e de algumas áreas de lazer. A vista do salto do Rio Tietê, tão peculiar da cidade, foi substituído por chaminés, açudes e uma hidroelétrica, e a Rua do Porto foi substituída por uma ponte pênsil construída em aço e madeira.

Em 1918 a *Societá Ítalo-Americana* empregava mil e trezentos operários, de um universo populacional de oito mil habitantes.⁷

A fusão, em 1919, da *Societá per L'exportazione e per L'industria Ítalo Americana* e a *Belli & Cia* resulta na empresa “*Brasital Sociedade Anônima para o Desenvolvimento Industrial e Comercial no Brasil*”, que chega a uma Salto de quase dez mil habitantes, população que dobrou entre 1910 e 1920. O complexo da Brasital resultava da junção das antigas fábricas têxteis Júpiter e Fortuna e da fábrica de papel e suas usinas, então separadas pelo rio Tietê, utilizando-se de um teleférico para fazer a conexão.

O parque industrial foi ampliado com a construção da nova fiação de algodão. O projeto trazido da Itália incorporava ao conjunto um edifício de três andares, pioneiro no Brasil.

O processo de modernização do parque industrial da Brasital refletiu-se diretamente no processo de urbanização da cidade, e tiveram papel importante em sua organização social definindo costumes e impondo regras.

Paralelamente ao desenvolvimento das indústrias e ao aumento do perímetro da cidade, surgem nesta época vários prédios institucionais como a Cia Ituana de Força e Luz na Usina das Lavras (que entre 1905 e 1906 fornece Energia para Itu e a partir de 1907 para Salto) e a Usina Porto Góes (1924). O consumo de energia de todas estas indústrias que se instalaram em Salto neste período não constituía um problema, pois a queda d'água e as usinas garantiam o fornecimento da energia elétrica.

A *Sociedade Ítalo-Americana* e depois a Brasital foram responsáveis pela melhoria da cidade através da instalação de diversos equipamentos (como creches, vilas operárias, assistência médico-hospitalar, armazém de emergência, sociedade de socorro mútuo, teatros, cinemas entre outros). Essas melhorias tinham por objetivo beneficiar a própria empresa, que se isentava de impostos de todos os tipos: predial, sobre o produto, importação, exportação

⁷ CORTI, Laise. *Op. Cit.* p. 41

etc., e mantinha o domínio sobre a mão-de-obra local. Apesar disso, a população ganhava indiretamente, pois os problemas e as dificuldades encontradas pelos moradores eram solucionados sem prejuízo de seus salários nominais, conferindo à empresa força e prestígio perante a população que se beneficiava com suas obras.

A Brasital construiu duzentos e quarenta casas para os empregados que pagavam um aluguel simbólico, por ocasião da dissolução da empresa as casas foram vendidas para os moradores por um valor muito inferior ao do mercado e amplamente financiado. Eram três grupos de casas localizadas na avenida D. Pedro II, no Porto Góes junto à fábrica de papel e na Barra do Jundiáí.

As vilas operárias construídas em Salto mantinham um certo padrão, com exceção do conjunto localizado na Avenida Dom Pedro II que era estruturado em volta de uma área comum no centro da quadra denominada “quintalão”, com cerca de dois mil metros quadrados, que continha uma “vasquinha” para lavar as roupas da família. A construção das vilas também foi patrocinada pelo poder público que, por volta de 1920, deu à empresa 25 anos de isenção de impostos.

O complexo da antiga Brasital, onde a empresa funcionou até 1991, foi vendido para a Alpargatas Santista Têxtil S.A., que manteve atividades no local até 1995. A partir desta data o complexo industrial de 60 mil m² fica abandonado por cinco anos até ser adquirido pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP), uma Instituição Particular de Nível Superior, com sede em Itu.



Imagem 1 – Foto aérea da área da Brasital e dos quintalões, no canto inferior esquerdo a queda d’água que deu origem à cidade.

3. A mudança do paradigma

O processo de desindustrialização, a supremacia do setor de prestação de serviços, a substituição do modelo Fordista pelo pós-fordista, o desenvolvimento das comunicações e a formação de uma mentalidade de preservação ambiental mudaram a importância do território.

A cidade de Salto, relacionada por muitos autores à cidade de Manchester na Inglaterra, pertence a uma categoria de cidade na qual a mudança do paradigma econômico resulta na perda de sua identidade, encontrando bastante dificuldade em absorver as mutações econômicas.

O Patrimônio material e imaterial da cidade está diretamente relacionado com a paisagem natural, principalmente a queda d'água, e seu desenvolvimento industrial.

A requalificação de prédios históricos vem de encontro ao que Bernard Lepetit⁸ considera como poder de absorção dos territórios urbanos às modificações de uso e mutações econômicas. Lepetit menciona a dificuldade de certos territórios urbanos em absorver modificações, o que acaba estabelecendo uma relação de mão única entre as mutações das práticas e do espaço.

Desde 2001 o prédio da antiga Tecelagem Brasital atrai um fluxo de cerca de 1057 estudantes universitários⁹ que circulam na cidade diariamente vindos de várias cidades, refletindo de forma significativa em outros setores de prestação de serviços, como os de alimentação, de transporte urbano, de alojamento, de lazer e entretenimento e comercial, que causa impacto expressivo em uma cidade de pouco mais de 90 mil habitantes. Além desses benefícios, a conservação deste patrimônio espetacular contribui para uma melhor leitura e compreensão dos processos históricos de construção e organização espacial do tecido urbano, moldando o imaginário e a memória coletiva ao celebrar a longevidade das formas arquitetônicas e de desenho urbano singulares da cidade.

4. Perspectivas de preservação a partir do estatuto da cidade

⁸ LEPETIT, Bernard. *Por uma Nova História Urbana*. São Paulo: EDUSP, 2002.

⁹ Dados fornecidos pelo CEUNSP, referentes aos matriculados no ano de 2004.

Como conservar o patrimônio industrial, que é parte ainda viva da memória da cidade e componente da identidade cultural local, sem depender de seu tombamento, incorporando o espaço a uma nova dinâmica urbana?

Hudson¹⁰ sustenta a dificuldade de se conservar e se destruir indistintamente. Fatores como unicidade, importância histórica e estética deveriam ser considerados.

A sociedade tem que mudar e se desenvolver, e não é nem realista nem desejável tentar preservar mais do que uma pequena proporção dos sobreviventes de nosso estoque de edifícios e equipamentos industriais obsoletos. Não há e nunca haverá, recursos suficientes, trabalho e terras disponíveis para permitir que mais do que uma pequena parte dos mais importantes exemplares possa ser salva para a posteridade apreciá-la. (HUDSON, 1973)

O estatuto da cidade, lei federal nº1025/2001 que regulamenta os artigos 182 e 183 do capítulo da política urbana da Constituição Federal de 1988, instrumentaliza o município para garantir o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana através do plano diretor. O estatuto elenca importantes instrumentos urbanísticos, tributários e jurídicos que podem garantir efetividade ao Plano Diretor.

Na esfera da preservação estes instrumentos visam à proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico. Entre eles podemos citar:

–*Transferência do direito de construir*: confere ao proprietário de imóvel de interesse histórico, ambiental, paisagístico, social ou cultural o direito de exercer em outro local seu direito de construir previsto nas normas urbanísticas e ainda não exercido. Vinculado à proteção do ambiente natural e do construído, objetivando o incentivo a sua preservação.

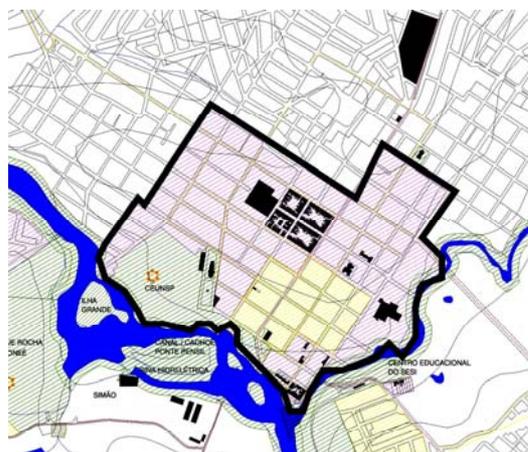
–*Operações urbanas consorciadas*: referem-se ao conjunto de intervenções e medidas, coordenadas pelo poder público municipal, com a finalidade de preservação, recuperação ou transformação de áreas urbanas contando com a participação dos proprietários, moradores, investidores privados.

–*Incentivos e benefícios fiscais e financeiros*: como a redução ou anistia de impostos arrecadados pelo município.–*Tombamentos de imóveis ou de mobiliário urbano*: restrição ao direito à propriedade, objetivando proteger o patrimônio cultural.

¹⁰ HUDSON, K. *Arqueologia Industrial*. Apud. CORDEIRO J. (2004).

O plano diretor da cidade de Salto, elaborado em 2005, prevê a proteção ampla dos monumentos histórico-artísticos da cidade com a manutenção inclusive de sua visibilidade em meio ao território, e irá privilegiar a gestão do patrimônio cultural da cidade pelo município através de algumas ações:

1. **A criação de um órgão municipal de preservação.**
2. **A criação de mecanismos de incentivo fiscal**, como a redução ou anistia do IPTU, de forma a estimular à manutenção deste patrimônio, principalmente aquele que se encontra em propriedade de particulares. Além de considerar a parceria com empresas interessadas em financiar o restauro ou se instalar em edifícios históricos sem uso.
3. **Criação de um Zoneamento Histórico** (ver figura 2): A Zona Especial de Preservação Histórico-Cultural (ZPHC1, 2 e 3) tem por objetivo preservar o patrimônio existente não tombado e impedir que edificações construídas em imóveis situados em áreas envoltórias venham a interferir na visibilidade dos bens considerados patrimônios artístico-arquitetônicos.
4. **Inventário de patrimônio** nos moldes exigidos pela UNESCO, utilizado para inventariar edificações, obras de arte em geral, pinturas, esculturas, mobiliário, além de outros elementos considerados de valor patrimonial.



ZONEAMENTO HISTÓRICO
 GABARITO MÁXIMO DE ALTURA
 ■ HIDROGRAFIA
 ■ ÁREA NON-EDIFICANDI
 ■ ALTURA MÁXIMA PERMITIDA MENOR OU IGUAL A 6 METROS
 ■ ALTURA MÁXIMA PERMITIDA MENOR OU IGUAL A 9 METROS
 ■ MONUMENTOS HISTÓRICOS
 ■ COTA TOPOGRÁFICA:
 Limite máximo de altura edificado = +540 metros

Imagem 2 – Zoneamento Histórico. Parte Integrante do Caderno de Subsídios para o Plano Diretor do Município de Salto, 2005.

Somente a partir de três considerações: qual é o patrimônio material e imaterial da cidade, onde se localiza e em que condições se encontram, é que a cidade poderá tomar medidas efetivas para a sua preservação. Enquanto o inventário do patrimônio não é realizado o zoneamento histórico poderá garantir que grande parte de sua história industrial não seja destruída ou descaracterizada.

6. Considerações Finais.

O perfil industrial da cidade se ajusta a uma nova dinâmica pós-industrial, a elevação da cidade à Estância Turística e à Cidade Universitária em 1998 abre uma nova perspectiva de desenvolvimento futuro, onde as funções terciárias ganham crescente destaque.

Embora o Complexo Industrial da Tecelagem Brasital não seja tombado por nenhum organismo de defesa e preservação, os atuais proprietários do prédio preservaram sua estrutura, adequando-o para funcionar como Universidade.

Planos de preservação do patrimônio industrial, através de uma nova estratégia de implementação e operacionalidade de projetos de requalificação, que inclua a parceria do governo com a iniciativa privada, e o incentivo da participação dos diversos atores em um planejamento participativo e propugnador da inclusão social, poderia ser tomado como estratégia para que a cidade de Salto possa escrever uma nova página da sua história.

Referências Bibliográficas:

- CORDEIRO, José Manuel Lopes. *Arqueologia Industrial: Um Mundo a Descobrir, um Mundo a Defender*. In: MENEGUELLO, Cristina; RUBINO, Silvana (orgs.). **Patrimônio Industrial: perspectivas e abordagens**. *Coletânea de Textos do I Encontro em Patrimônio Industrial*. Universidade Estadual de Campinas/Comitê Brasileiro de Preservação do Patrimônio Industrial Campinas, SP: Novembro de 2004.
- CORTI, Laise. **Mãe Brasital: um fio de saudade**. Campinas: PUC-Campinas, 2004.
- DEAN, Waren. **Industrialização de São Paulo**. São Paulo: Difel, 1971.
- LEPETIT, Bernard. **Por uma Nova História Urbana**. São Paulo: EDUSP, 2002.
- LIBERALESSO, Etoe. **Salto: História, Vida e Tradição**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.
- SOBRINO, Julian. **Arquitectura Industrial em Espana, 1830-1990**. Madrid: Ediciones Cátedra, 1996.

The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH). **Carta de Nizhny Tagil sobre o Patrimônio Industrial**, Julho 2003.